

Empresariado condena a idéia da prefixação

São Paulo — A idéia de prefixação de preços e salários, mesmo negociada em câmaras setoriais, não foi bem aceita no meio empresarial paulista. Os executivos receberam a proposta com críticas, lembrando que as diversas tentativas de prefixação serviram mais para desorganizar a economia do que para baixar a inflação. A prefixação, alerta Sérgio Habermeld, presidente da Indústria de Embalagens Toga, traz de volta o perigo das remarcações preventivas de preço.

“Esta medida é uma volta ao passado e não dará certo. A reforma fiscal aliada à política de Marcílio já seria suficiente para baixar a inflação”, disse Habermeld.

Joseph Couri, presidente do Sindicato da Micro e Pequena Indústria do Estado de São Paulo, disse que a única maneira de aquecer a economia é aumentar o poder aquisitivo dos trabalhadores, o que não aconteceu nas prefixações brasileiras.